

Os saberes populares na utilização do boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews-Lamiaceae) como fitoterápico nos distúrbios gástricos e hepáticos

Elaine Moreira Alves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ
elainemalves@yahoo.com.br

Monalise Pinto da Cruz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ
ise_rj@yahoo.com.br

Jorge Cardoso Messeder

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ
jorge.messeder@gmail.com

Resumo

O presente trabalho realizou um levantamento e apresenta resultados acerca do conhecimento e utilização do boldo *Plectranthus barbatus*, a partir da sabedoria popular, nas populações de dois lugares do Estado do Rio de Janeiro: Nilópolis e Vigário Geral. Para este trabalho contamos com a participação de 40 moradores das localidades já mencionadas

que responderam a questionários mistos somando um total de 10 questões abertas e fechadas. Contamos ainda com a observação/identificação direta da folha do respectivo boldo pelos participantes da pesquisa. O resultado da pesquisa mostrou que o conhecimento da utilização do boldo como fitoterápico, nos distúrbios gástricos e digestivos, continua passando de geração em geração. Tal afirmativa evidencia que esse tipo de saber popular tão antigo permanece vivo e se perpetuará ao longo dos tempos em nossa sociedade.

Palavras-chave: Sabedoria popular; boldo; *Plectranthus barbatus*; fitoterápico.

Introdução

O saber popular ou ciência popular são os múltiplos conhecimentos produzidos por homens e mulheres, que são obtidos a partir de observações, formulação de hipóteses e generalização e de modo solidário (CHASSOT, 2000; 2003). Lopes (1997) completa ainda que o saber popular é aquele associado às práticas cotidianas das classes destituídas de capital cultural e econômico.

Dentre os diversos tipos de saberes populares, destacamos a medicina caseira. Este tipo de medicina utiliza-se de plantas para a confecção de medicamentos ou fármacos com diversas finalidades, e tem sido adotado amplamente por populações



indígenas e rurais ao longo de milênios. Segundo Haven, Evert & Eichhorn (1996) a utilização de plantas como fármacos é importante pela facilidade e pelo baixo custo de produção e de obtenção de alguns destes produtos. Como exemplo temos a cortisona e os hormônios das pílulas anticoncepcionais. A síntese química da cortisona e dos hormônios tornaria estes produtos caros, inviabilizando sua produção àqueles que não possuem recursos financeiros ou tecnológicos.

De acordo com Lima, Lima & Donazzolo (2007) a medicina ao longo do tempo, sempre lançou mão das plantas medicinais. As práticas indígenas brasileiras, aliadas aos conhecimentos orientais, são responsáveis, hoje, pela forte medicina popular brasileira. Esta medicina inspirada nos rituais sobrenaturais é a alternativa de muitos brasileiros, principalmente, em regiões com infra-estrutura deficitária.

A utilização de plantas como medicamentos fitoterápicos nas populações diversas é referida em muitos estudos, p.ex. Pilla, Amorozo & Furlan (2006); Rezende & Cocco (2002); Taufner, Ferraço & Ribeiro (2006). Estes mesmos autores, verificaram ainda a utilização do boldo (*Plectranthus barbatus*) como planta medicinal tendo como fonte de consulta unicamente a sabedoria popular.

Com base nas considerações estabelecidas nos parágrafos anteriores, acerca da importância da sabedoria popular na medicina caseira, encontramos subsídios no discurso de Chassot (2000, p. 226) quando afirma que

“é importante que procuremos esses ensinamentos, convencidos que fora da sala de aula há verdadeiros sábios no ensinar. Acreditemos também que há aqueles que precisam ser ouvidos agora”.

Esta afirmação nos traz uma reflexão acerca de nossas próprias convicções, enquanto professores e sujeitos sociais, assim como a reflexão da perda de muitos conhecimentos que foram produzidos por indivíduos que conhecemos e que muitas vezes não receberam o devido valor.

Objetivos

Este trabalho teve como objetivo verificar a utilização do boldo *Plectranthus barbatus* no combate aos problemas digestivos segundo a sabedoria popular.

Metodologia

Este estudo foi realizado com 40 indivíduos de ambos os sexos, moradores das localidades de Nilópolis e Vigário Geral, no estado do Rio de Janeiro, com idade variando entre 15 e 75 anos. Inicialmente foi realizada a identificação da espécie de boldo das localidades estudadas, sendo classificado como *Plectranthus barbatus*.

Para a coleta de dados foram distribuídos 40 questionários mistos que apresentavam, em sua totalidade, 10 questões, das quais cinco eram objetivas e cinco discursivas. As questões abordavam aspectos referentes ao conhecimento, a utilização e como foi obtido o aprendizado dessa utilização. Concomitantemente a aplicação dos questionários, os entrevistados, através da observação da folha confirmavam a similaridade entre a espécie de boldo estudada e a da sua localidade.

A análise dos dados obtidos foi feita através do cálculo de frequência das respostas oriundas das questões objetivas, sendo utilizado o mesmo critério para as discursivas.

Resultados

Os questionários forneceram as seguintes informações:

Escolaridade e Conhecimento

Quanto a escolaridade dos entrevistados observou-se que: 12 apresentavam Ensino Fundamental incompleto e apenas 3 o tinham completado; 7 possuíam Ensino Médio incompleto e 10 o completaram; 2 tinham o Ensino Superior incompleto e 2 o possuíam completos; 4 apresentavam Pós-Graduação, que não foi especificada (Figura 1).

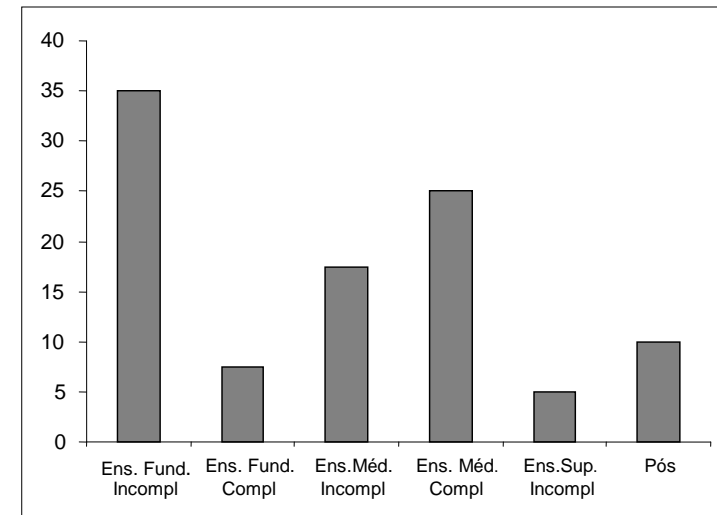


Figura 1 - Representação do nível de escolaridade dos entrevistados.

Quando se apresentou a espécie de boldo em questão, 39 entrevistados disseram conhecê-la e apenas um não.

Observou-se após essa resposta que apesar da maioria dos entrevistados possuírem Ensino Fundamental Incompleto, a escolaridade não influenciou o conhecimento e a utilização do boldo *Plectranthus barbatus*.

Utilização e aprendizado

Foi perguntado aos entrevistados em que casos utilizavam o boldo e mais de uma resposta foi obtida. Entre os casos: 19 citaram usar em dores de fígado, 18 em dores de estômago, 10 em vômito, 8 em diarreias, 5 em náuseas, 4 em ressaca alcoólica, 4 em má digestão e 2 em azia (Figura 2). Dentre os 40 entrevistados, 36 afirmaram que nas situações acima citadas o uso do boldo auxiliou na resolução do problema.

O resultado encontrado nesta resposta corrobora a idéia de Lima, Lima & Donazzolo (2007) de que esse tipo de medicina popular é a alternativa de muitos brasileiros.

Dentre os entrevistados, 4 citaram só conhecer esse boldo, mas nunca fizeram uso.

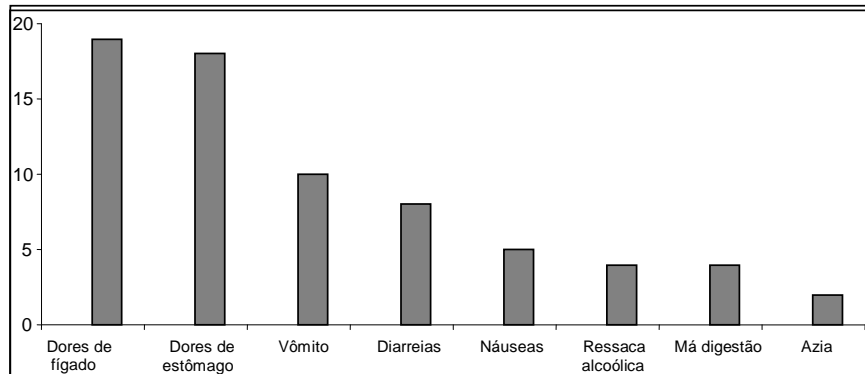


Figura 2 - Distúrbios gástricos e hepáticos que justificaram o uso do boldo.

Quando questionados com quem haviam aprendido a usar esse boldo, a maioria disse que foi com os pais e avós (Figura 3).

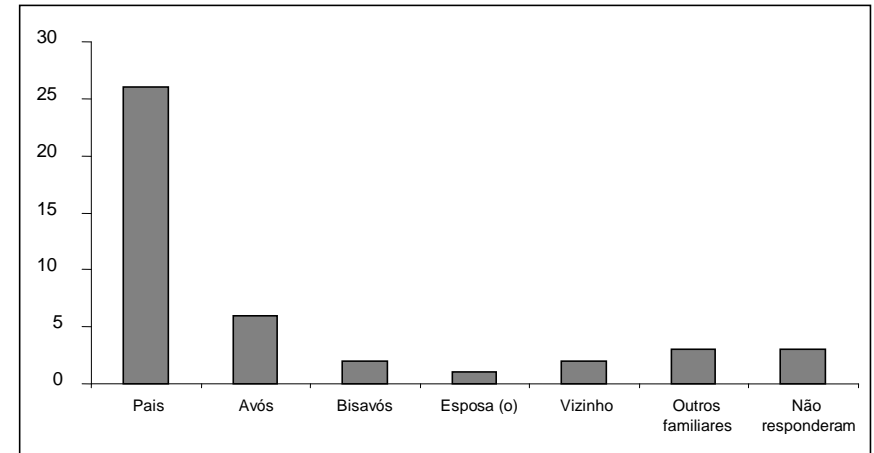


Figura 3 - Principais fontes de aprendizado do uso do boldo.

Através da observação da fig.3, pode-se inferir que a transmissão do conhecimento de geração em geração, continua informalmente acontecendo. Esta informação corrobora a ideia de Sousa *et alli.* (2007) que diz que a perpetuação do saber popular pode garantir a possibilidade de melhoria da qualidade de vida de populações tradicionais e, poderá futuramente auxiliar as pesquisas na obtenção de novos fármacos.

Também foi perguntado como o entrevistado preparava-o para o consumo, a maioria disse que fazia maceração para extrair o sumo ou em forma de chá (Figura 4).

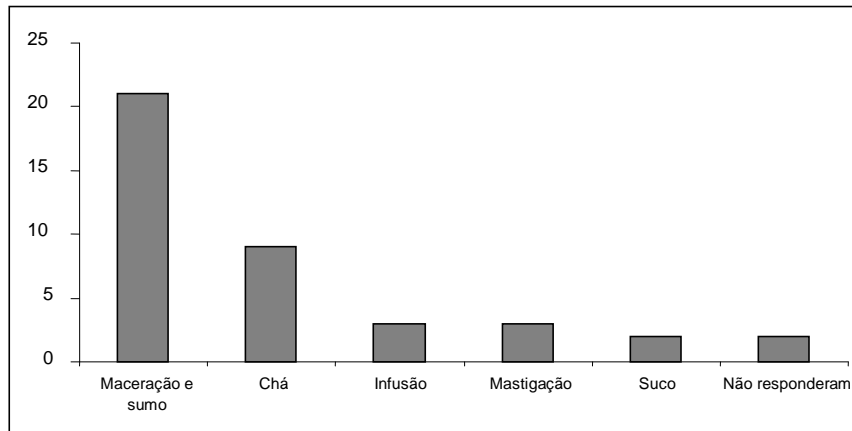


Figura 4 - Modos de preparo para consumo.

A última pergunta correspondia à obtenção do boldo: a maioria disse ter plantação em casa a sua disposição ou o obtém através de vizinhos ou familiares que têm plantação em casa (Figura 5).

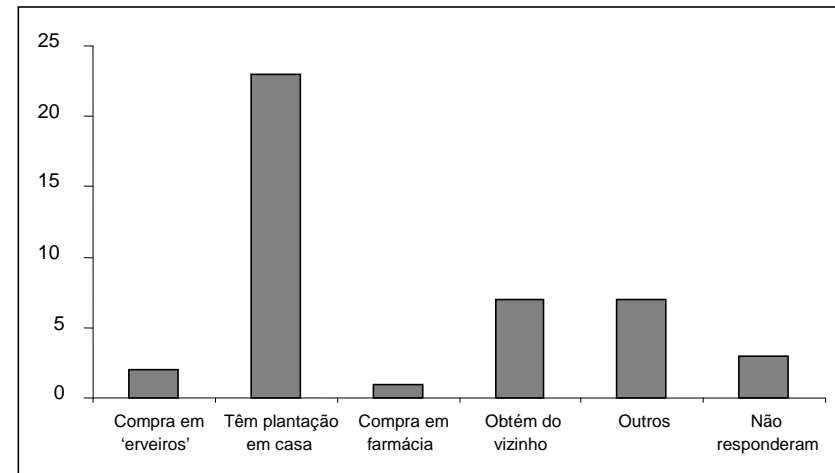


Figura 5 - Fontes de obtenção da erva.

Considerações finais

A pesquisa aqui realizada trouxe informações que são corroboradas pelo estudo desenvolvido por Pontes, Monteiro & Rodrigues (2006), o qual cita a utilização das propriedades terapêuticas do boldo (*Plectranthus barbatus*) nos distúrbios: digestivo, gástricos, hepáticos e nervosos. Segundo Alcântara Júnior *et alli.* (2005) também pode ser utilizado para tratamento de problemas renais. Costa (2006) também descreve diversas aplicações clínicas para *Plectranthus barbatus*.



Conforme encontrado na literatura pode-se confirmar a iniciativa popular de uso do boldo (*Plectranthus barbatus*) para tratamento de problemas gástricos. Além do tratamento gástrico também foram evidenciados casos de utilização em problemas hepáticos e intestinais.

O uso popular das plantas medicinais comprova que existem muitas aplicações curativas e preventivas e que o conhecimento – popular e científico – é imprescindível para se obter os resultados desejados (LIMA, LIMA & DONAZZOLO, 2007).

Com a investigação realizada neste trabalho buscou-se a valorização do saber popular ou da ciência popular das populações sem recursos financeiros que secularmente utilizam as plantas com finalidades medicinais, uma vez que esse saber em algum intervalo de tempo foi/é/será um saber científico (CHASSOT, 2000; 2003).

De acordo com os dados obtidos, em ambos os sexos e em diferentes faixas etárias, percebeu-se que a transmissão do saber popular (mesmo que involuntária) em relação à utilização do boldo aqui estudado, vem ocorrendo de forma significativa na amostra estudada. Além disso, foi possível observar que o saber popular acerca das propriedades medicinais do boldo, transmitido por gerações de entrevistados, ainda na atualidade, se mantém vivo e confiável por grande parte da população de estudo.

Referências bibliográficas

ALCÂNTARA JÚNIOR, J.P. *et alli*. Levantamento Etnobotânico e Etnofarmacológico de plantas medicinais do Município de Itaberaba-BA para cultivo e preservação. Sitientibus Série Ciências Biológicas, **Revista da Universidade Federal de Feira de Santana**, v. 5, n. 1, p. 39-44, jan/jun. 2005.

BRANDOLT, T.D.D. *et alli*. Efeito do extrato de *Plectranthus barbatus* (Andr.) Benth no desempenho reprodutivo de *Rattus norvegicus* (Berkenhout, 1769). **Revista Biotemas**, v. 20, n. 2, p. 49-58, jun. 2007.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Unijuí, 2000.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, p. 89-100, jan/abr. 2003.

COSTA, M.C.C.D. Uso popular e ações farmacológicas de *Plectranthus barbatus* Andr. (Lamiaceae): revisão dos trabalhos publicados de 1970 a 2003. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 8, n. 2, p. 81-88, out. 2006.

HAVEN, P.H., EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.



LAVATI, S. & CASTELLANI, F. **Alimentos y plantas medicinales**. Bogotá, Colômbia: Grupo Editorial Norma, 1994.

LIMA, S.M.G., LIMA, A.F., & DONAZZOLO, J. Resgate do conhecimento popular e uso de plantas medicinais na promoção da saúde em Sananduva – RS. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, p. 256-259, fev. 2007.

LOPES, A.R.C. **Ensino de química e conhecimento cotidiano**. Editora Moderna. Versão ampliada do trabalho apresentado sob a forma de painel na Divisão de Ensino de Química da XX Reunião Anual da SBQ, Poços de Caldas, Minas Gerais. 1997. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/moderna/didaticos/em/artigos/2004/0030.htm>>. Acesso em: 07 abr. 2008.

PILLA, M.A.C., AMOROZO, M.C. de M. & FURLAN, A. Obtenção e uso de plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 789-802, out/dez. 2006.

PONTES, R.M.F., MONTEIRO, P.S., & RODRIGUES, M.C.S. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças atendidas em um centro de saúde do Distrito Federal. **Comun. Ciênc. Saúde**, v. 17, n. 2, p. 129-139, jul. 2006.

SOUSA R. C., OLIVEIRA NETO, A. R.; PINTO, M. A.; SILVA, I.R, MORAES, S.C.; GOMES, M.L. Etnobotânica: o uso e manejo de *Plectranthus barbatus* no combate de problemas hepáticos, Bragança-Pa. **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil**. 2007. Disponível em: <<http://www.seb-ecologia.org.br/viiiceb/pdf/345.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2009.

REZENDE, H.A de & COCCO, M.I.M. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. **Revista da Escola de Enfermagem**, USP, v. 36, n. 3, p. 282-288, jul. 2002.

TAUFNER, C.F., FERRAÇO, E.B. & RIBEIRO, L.F. Uso de plantas medicinais como alternativa fitoterápica nas unidades de saúde pública de Santa Teresa e Marilândia, ES. **Revista Natureza online**, v. 4, n. 1, p. 30-39. 2006. Disponível em: <<http://www.naturezaonline.com.br>>. Acesso em: 07 abr. 2008.

Sobre os autores

Elaine Moreira Alves é graduada em Ciências Biológicas pela UniverCidade, Especialização em Ensino de Ciências pela UFRJ e Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Cândido Mendes. Professora de ciências da Educação Básica atuante na rede privada de ensino. Atualmente trabalha com estratégias para o ensino de Ciências.



Monalise Pinto da Cruz é bacharel (2005) e licenciada (2007) em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário da Cidade. Possui Especialização em Geologia do Quaternário pelo Museu Nacional/UFRJ. Atualmente, cursa Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Química (CEFET/Química/Nilópolis-RJ) e atua como docente da rede SENAC Rio.

Jorge Cardoso Messeder é graduado em Química Industrial pela Universidade Federal Fluminense (1990), mestrado em Ciências (Química Orgânica) pelo Instituto Militar de Engenharia (1994) e doutorado em Ciências (Química Orgânica) pelo Instituto Militar de Engenharia (1999). Tem experiência na área de Química Orgânica, com ênfase em Síntese Orgânica, atuando principalmente nos seguintes temas: síntese de fármacos e quimioprofilaxia da Doença de Chagas. Atualmente é professor Adjunto do Instituto Federal do Rio de Janeiro (Campus Nilópolis/RJ) onde desenvolve trabalhos na área de Educação em Química, junto ao curso de Licenciatura em Química, sendo também professor do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências.

Communal knowledge about the use of coleus (*Plectranthus barbatus* Andres-Lamiaceae) as a fitotherapeutic medicine in gastric and hepatic maladies

Abstract

This work presents the results of a survey about communal knowledge about the usage of coleus *Plectranthus barbatus* in the cities of Nilópolis and Vigário Geral, Rio de Janeiro. A questionnaire containing about 10 closed and open ended questions was answered by 40 people. All participants also had a chance to observe the actual coleus leaf. The results reveal that the knowledge of the use of coleus as a phytotherapeutic medicine for gastric and hepatic maladies is still transferred from generation to generation.

Keywords: communal knowledge; coleus; *Plectranthus barbatus*; phytotherapeutic remedies